

APOÓS QUATRO DIAS NA EUROPA

INCREMENTO DAS RELAÇÕES COM A GRÃ-BRETANHA

♦ **Balanço positivo da primeira viagem europeia de Joaquim Chissano**

O Presidente Joaquim Chissano terminou ontem a visita oficial e de amizade ao Reino Unido, a convite do Primeiro-Ministro Margaret Thatcher. Notícias recebidas na nossa Redacção indicam que os resultados desta visita foram positivos e que as autoridades britânicas asseguraram o incremento das relações de cooperação com a República Popular de Moçambique, em par-

A formação militar britânica a oficiais moçambicanos «é uma forma de preparação da paz» na África Austral, disse ontem o Presidente Joaquim Chissano, na Academia Militar de Sandhurst, em Camberley, a cerca de 60 quilómetros a sudoeste de Londres, segundo indica a AIM.

Numa breve alocução feita no almoço tido na messe de oficiais de Sandhurst, o líder moçambicano disse estar «muito honrado com o trabalho que vocês realizam com os nossos cadetes», tanto na Academia como no acuartelamento de Nyanga, no Zimbábue.

Chissano disse que, como parte da

«política moçambicana de paz, boas relações foram estabelecidas entre as Forças Armadas de Moçambique (FPLM) e os exércitos de uma variada gama de países».

— Nós falamos a linguagem do desarmamento, a linguagem da contenção, a linguagem da paz — disse o Chefe do Estado, citado pela AIM.

A formação militar é necessária, mas para propósitos defensivos, apesar de algumas pessoas poderem pensar que nós nos preparamos para a guerra, nós preparamo-nos de facto para a paz.

O Comandante da Academia, Major-General R. C. Keightley, enalteceu as

qualidades dos oficiais moçambicanos, que passaram por Sandhurst, e acrescentou que «eles ensinam a nossa gente sobre muitas coisas relacionadas com o mundo».

Segundo a AIM o General Keightley condenou a desestabilização que é movida pela África do Sul contra Moçambique, e disse esperar que a amizade entre Moçambique e a Grã-Bretanha no campo militar, continue no futuro.

O Presidente Chissano ofereceu àquele oficial uma obra de escultura de madeira.

No início da visita, o líder moçambicano observou os últimos modelos de armas utilizadas pela Infantaria do Exército Real Britânico, particularmente a moderna arma «SA-80», que os militares britânicos explicaram ser mais leve e compacta que a FN automática.

O Presidente viu também metralhadoras, morteiros e lança-roquetes e assistiu a uma demonstração simulada de poder de fogo.

Recebeu uma explicação detalhada sobre a Academia e os desenvolvimentos que ali tiveram lugar desde a sua última visita àquele local em 1985, quando ainda era Ministro dos Negócios Estrangeiros. Na Academia de Sandhurst, o Presidente Chissano visitou também o Departamento de Estudos da Comunicação.

Chissano dialogou, durante certo tempo com os cadetes moçambicanos que actualmente estão a estudar em Sandhurst, nomeadamente António Salvador Espada e Bernardo José Matos, tendo ambos já passado por Nyanga, onde receberam treinos militares.

A delegação presidencial regressou depois a Londres, para visitar o Instituto de Investigação e Desenvolvimento Tropical. O seu director, G. A. Beattie, explicou o desenvolvimento das actividades que são ministradas pelo instituto na África Austral.

O Presidente Joaquim Chissano confirmou quinta-feira em Londres a possibilidade de a Grã-Bretanha e a Itália anularem a dívida de Moçambique em relação a estes países. Numa conferência de imprensa, em que participaram cerca de 100 jornalistas de vários países, a AIM perguntou ao Presidente se havia discutido com o Primeiro-Ministro Margaret Thatcher a possibilidade do cancelamento da dívida e se era optimista quanto à hipótese da Inglaterra e outros países transformarem a dívida em donativo, escreve aquela agência em despacho recebido ontem na nossa Redacção.

«A Grã-Bretanha tomou já essa decisão», respondeu, acrescentando que «a Itália também», segundo a AIM, Chissano disse ainda esperar que a reunião dos Clubes de Londres e de Paris, a realizar-se brevemente para a discussão do rescalonamento da dívida externa de Moçambique, possa levar outros países a tomarem decisão idêntica.

O total da dívida externa de Moçambique é de cerca de 3.200 milhões de dólares (640 000 milhões de meticalis).

Num outro despacho ontem recebido, a AIM indica que o Presidente Chissano afirmou quinta-feira que Moçambique espera que a Grã-Bretanha aumente a sua assistência material à guerra que os países da África Austral travam contra a desestabilização sul-africana.

A Sr.^a Lynda Chalker, Ministro do Estado para os Negócios Estrangeiros e Commonwealth, afirmou ontem à BBC que o Governo britânico tenciona aumentar a ajuda militar a Moçambique, tendo para já nomeado um adido militar para a sua embaixada em Maputo.



O Presidente Joaquim Chissano é cumprimentado pelo Presidente da Itália, Francesco Cossiga, durante o encontro, havido terça-feira última, no Palácio de Quirinale, em Roma. Na imagem, vê-se ainda Giulio Andreotti, Ministro dos Negócios Estrangeiros. (Telefoto da LUSA para o «Notícias»)